

**Universidade do Estado do Rio de Janeiro – UERJ**  
**Instituto de Medicina Social**  
**Programa de Pós-graduação em Saúde Coletiva**

<b>DEPARTAMENTO:</b> DPIS		<b>PROFESSOR:</b> Claudia Mora	
<b>ANO:</b>	2021	<b>CÓDIGO:</b>	
<b>SEMESTRE:</b>	Segundo	<b>CARGA HORÁRIA / CRÉDITOS:</b>	45 horas- 3 créditos
<b>INÍCIO (dia/mês):</b>	13/09	<b>DIA DA SEMANA/HORÁRIO</b>	Segundas das 14 às 17 hrs
<b>TÉRMINO (dia/mês):</b>	20/12		

**DISCIPLINA**

Seminário de orientação I (Restrita a orientandos)

**EMENTA E PROGRAMA DETALHADOS:**

Os estudos sobre sexualidade se constituem historicamente por distintas abordagens disciplinares, como a história, a sociologia e a antropologia. A crescente apropriação desses estudos diz respeito a sua relevância e pertinência de variados problemas que são transversais a diferentes disciplinas e políticas sociais. A sexualidade e o gênero são princípios da organização social que influenciam a saúde, o adoecimento e a morte, o acesso aos direitos e ao cuidado, a organização da atenção à saúde. Entendidos como dimensões distintas, embora relacionadas, gênero e sexualidade possibilitam a configuração de diferentes identidades, desejos e práticas.

O curso, de carácter introdutório, busca promover uma apropriação acerca dos aspectos históricos, sociais, culturais e políticos relacionados à sexualidade. Também objetiva-se compreender através da leitura e interpretação de textos de cunho teórico e empírico. Por fim, espera-se que o curso contribua na formulação dos objetos de pesquisa dos estudantes.

**Programa**

**Bloco I.** Introdução: sexualidade sob o olhar da sociologia e da antropologia

**Bloco II.** Articulações entre gênero e sexualidade

**Bloco III.** A sexualidade e a saúde

**BIBLIOGRAFIA INDICADA:**

Aula	Atividade
1ª	<b>Apresentação</b>
2ª	RUBIN, Gayle. Thinking Sex: notes for a radical theory of the politics of sexuality. In: NARDI, P.M.; SCHNEIDER, B.E. (Ed.). Social perspectives in lesbian and gay studies: a reader. New York: Routledge, 1998.
3ª	WEEKS, Jeffrey. O corpo e a sexualidade. In: LOURO, Lopes Guacira (org.). O corpo educado: pedagogias da sexualidade. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.
4ª	GAGNON, J. Introdução e Teorizando as práticas sexuais de risco (2000) In: Uma interpretação do desejo. Gagnon J. 2006. Relumé Dumará.
5	VANCE, Carole. A Antropologia Redescobre a Sexualidade: Um Comentário Teórico. PHYSIS – Revista de Saúde Coletiva, v.5, n.1, 1995.
6ª	<p>LOYOLA, M. A. 1999. A sexualidade como objeto de estudo das Ciências Humanas. In: Maria Luiza Heilborn. (Org.). Aids e Sexualidade: O olhar das Ciências Sociais. Rio de Janeiro: Zahar.</p> <p>GUIMARÃES, C. D. "Mas eu conheço ele!": um método de prevenção do HIV/aids. In: PARKER, R.; GALVÃO, J. (orgs.). <i>Quebrando o silêncio</i>: mulheres e aids no Brasil. Rio de Janeiro: Relume-Dumará, 1996. p. 169-80. (História social da Aids, 7).</p>
7ª	<p>KNAUTH, Daniela et al. Cultura médica e decisões reprodutivas entre mulheres infectadas pelo vírus da Aids. Interface – Comunicação, Saúde, Educação, v. 6, n. 11, p. 39-54, ago. 2002.</p> <p>_____. O vírus procurado e o vírus adquirido. Revista Estudos Feministas, UFSC, Florianópolis, v. 5, n. 2, p. 291-300, 1997.</p>
8	VILLELA, Wilza; MONTEIRO, Simone. A promissora expansão do uso da categoria gênero pela Saúde Coletiva Brasileira. <b>Ciênc. saúde coletiva</b> , Rio de Janeiro, v. 14, n. 4, p. 994, ago. 2009.
9ª	PELÚCIO, Larissa. Abjeção e desejo: uma etnografia travesti sobre o modelo preventivo de AIDS. São Paulo: Anna Blume: FAPESP, 2009. 264p.
10ª	<p>PELUCIO, Larissa. Travestis, a (re)construção do feminino: gênero, corpo e sexualidade em um espaço ambíguo. Revista Antropológicas, Recife/PE, v. 15, n.01, p. 123-154, 2004</p> <p><a href="#">No salto: trilhas e percalços de uma etnografia entre travestis que se prostituem</a>. In: BONETTI, A; FLEISCHER, S (Org.). <i>Entre saias justas e jogos de cintura</i>. Florianópolis: Ed. Mulheres; Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2007.</p> <p><a href="#">PELUCIO, Larissa</a> ; MISKOLCI, R. A prevenção do desvio: o dispositivo da aids e a repatologização das sexualidades dissidentes. Sexualidad, Salud y Sociedad (Rio de Janeiro), v. 1, p. 104-124, 2009.</p>

11ª	Lopes, Guacira. Gênero, sexualidade e educação. Uma perspectiva pós-estuturalista. Petrópolis: Editora Vozes, 2016.
12ª	Bourdieu, P. A 'juventude' é apenas uma palavra. IN:_____ Qestoes de sociologia. Rio de Janeiro: Marca Zero, 1983. Heilborn, ML. Ser ou estar homossexual: dilemas de construção de identidade social. In: PARKER, R & BARBOSA, R (Orgs.) Sexualidades Brasileiras. Rio de Janeiro: Relume Dumará: ABIA: IMS/UERJ, 1996. p. 136-145.
13ª	Maria Isabel Mendes de Almeida. Zoar” e “ficar”: novos termos da sociabilidade jovem. In Mendes de Almeida, Mª Isabel e Eugenio, Fernanda (orgs.) <i>Culturas Jovens. Novos mapas do afeto</i> . Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor. 2006. Castro, MG; Abramovay, M; da Silva, LB. Juventudes e Sexualidade. Brasília: Unesco, 2004. Cap 2 e 6.
14a	Leite, V. <a href="#">Sexualidade adolescente como direito? A visão de formuladores de políticas públicas</a> . Rio de Janeiro: Eduerj, 2013.
15a	Avaliação final

#### TIPO DE AVALIAÇÃO:

Presença e participação (25%).

Elaboração de resenhas (3): com extensão máxima de até 5 páginas (75%).